

Contribuições de Amílcar Cabral e Paulo Freire para uma educação emancipadora

Sirlane de Jesus Damasceno Ramos¹

Daniela dos Santos Furtado²

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo³

Resumo: A presente pesquisa é fruto do intercambio Cametá/Cabo Verde, em que se discutiu os trabalhos deixados pelo Africano Amílcar Cabral e pelo Brasileiro Paulo Freire, cujo os principais pontos vislumbrados foram o contexto histórico que nasce suas ideias, bem como suas contribuições na educação para ato de libertar o indivíduo. Desta forma, este estudo constitui-se de reflexões sobre a compreensão do pensamento de Amílcar Cabral e Paulo Freire para se pensar e construir uma educação emancipadora, que valorize o educando dentro de uma dimensão que alcance sua história cultural, uma vez que, o atual sistema de educação brasileiro ainda está sustentado por um mecanismo de avaliação que implica no controle da organização do espaço escolar, que por sua vez, empenham-se na busca de práticas que atendam às exigências de tal sistema, desenvolvendo técnicas mecânicas, em que o conhecimento é assim, colocado de maneira fragmentada e distante da realidade sociocultural do aluno. O ensino nessas perspectivas não se volta para a individualidade e para formar o sujeito, enquanto consciente e emancipado, crítico e atuante, mas para atender aos anseios do sistema de produção. Em vista disso, para atingir o objetivo proposto neste trabalho recorreremos a algumas bibliografias existente sobre considerações em torno dos autores bases desta pesquisa, especialmente aos escritos do próprio Paulo Freire (1997) Gadotti (2010), Romão e Gadotti (2012) e Varela (2011; 2012), por serem autores que têm evidenciado importantes contribuições de ambos (Cabral e Freire), dado tanto no campo da educação como para outros âmbitos da sociedade civil.

Palavras chaves: Amílcar Cabral; Paulo Freire; educação-emancipação.

1. INTRODUÇÃO

A temática de estudo desta pesquisa nasceu da valiosa experiência que o Campus Universitário de Cametá/UFPA proporcionou a comunida-

¹ Mestranda em educação Cultura e Linguagem pelo programa PPGEDUC/UFPA. E-mail: Sirlane.ramos@gmail.com

² Mestranda em Educação Cultura e Linguagem pelo programa PPGEDUC/UFPA. E-mail: dansantosfurtado@gmail.com

³ Professor doutor do Campus Universitário de Abaetetuba-UFPA. E-mail falabelo@ufpa.br

de acadêmica, em especial aos mestrandos do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e linguagem (PPGEDUC). Haja vista que, em dezembro de 2017 foi realizado um acontecimento de grande importância na universidade, que foi o intercâmbio entre Cametá e Cabo Verde, que contou com visita da Professora Dr. Eurídice Furtado Monteiro da Universidade de Cabo Verde, que junto com professores do Programa, ministrou a disciplina “Educação: Pensamento de Amílcar e Paulo Freire.

A disciplina proporcionou a nós discentes importantes reflexões, uma vez que, pensar a educação a partir do pensamento desses dois renomados autores provocou discussões relevantes sobre os problemas que afligem o ensino no Brasil.

Foi então, que se propôs a compreender as contribuições de Amílcar Cabral e Paulo Freire como base fundamental para uma educação emancipadora, que liberte e conscientize o indivíduo das ideologias dominantes, dos conflitos e contradições latentes no seio da sociedade.

Visto que, o atual sistema de educação brasileiro vem sendo estruturado sobre os pressupostos da Teoria do Capital Humano, sustentando um Sistema de Avaliação Nacional de Educação que acontece em larga escala e influência diretamente nas práticas escolares.

Essa situação é considerada muito preocupante e vem sendo tema de inúmeros debates, isto porque influencia diretamente na organização do espaço escolar, desde a gestão até as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo educador. Sendo que, tudo gira em torno do sistema de avaliação. Nesse sentido, a escola se articula estrategicamente para preparar seus alunos a conseguir um bom desempenho nas avaliações, impondo aos professores que também trabalhe nesse sentido.

Partindo desses princípios o processo de ensino e aprendizagem, volta-se para a técnica, para a superficialidade dos significados, para ensinar e fazer com que o aluno aprenda o suficiente para responder as atividades de português e resolver simples problemas matemáticos correspondentes nas avaliações.

Nessa concepção há um desprezo pelas subjetividades que sentam nas carteiras das escolas, assim como pelo contexto que fazem parte, e pela história que carregam consigo. O conhecimento é colocado aos educandos de maneira mecânica, fragmentada e distante da realidade do aluno, não os atingindo significativamente, como deveria. Isso, porque não está voltado para sua individualidade, para forma-lo enquanto consciente e emancipado, crítico e atuante, mas para atender aos anseios do sistema de produção, que espera homens eficientes, aptos para desenvolverem um trabalho produtivo, com vistas para desenvolvimento econômico do país.

Contudo, acredita-se que o grande motor dessa história é o homem, e por isso só ele é capaz de escrever novos rumos para o país, nesse sentido o mais importante dos homens no campo da educação é o educador, que a partir de uma práxis libertaria, que valorize como disse Amílcar e Cabral e Paulo Freire a cultura e as experiências prévias e que além disso, provoque o diálogo e a criticidade de seus educandos, darão a estes condições suficientes de encontrar a liberdade de suas mentes, e quebrar o controle do sistema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AMÍLCAR CABRAL E PAULO FREIRE: BIOGRAFIA E LUTA

Considera-se de suma importância, antes de avançar na discussão proposta neste trabalho conhecer um pouco desses homens, suas histórias de vida e suas lutas, assim como o encontro de seus pensamentos, para a compreender a dimensão que cada um traz para o campo da educação.

2.2 AMÍLCAR CABRAL, O POETA DA LIBERDADE

Amílcar Cabral, poeta, político e agrônomo nascido em Guiné-Bissau em 12 de setembro em 1924 onde viveu até os cinco (05) anos de idade, deixando o país para mudar com sua família para Cabo-Verde, terra natal de seus pais.

O estudo primário concluiu na ilha de São Francisco, e o secundário na ilha de São Vicente. Mais tarde, precisamente em 1945 Cabral foi contemplado com uma bolsa para frequentar instituições de ensino superior em Portugal, foi então que se matriculou no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa, onde vivenciou uma formação que iria contribuir para a construção de sua consciência, enquanto cívica, cultural e política.

Durante a vida acadêmica conheceu outros estudantes africanos que compartilhavam com ele o sentimento anticolonial, isto é a sujeição colonial de seus países. Juntos fortaleceram seus ideais na busca do processo de libertação, que por seus esforços começaram a gerar e iniciativas, levantando vários movimentos culturais.

Em 1951 Cabral e seus amigos acadêmicos, criaram o Centro de Estudantes Africanos onde executaram seu programa de reafricanização dos espíritos, que representava o fortalecimento da identidade africana.

Ao concluir seus estudos em 1952 retorna a Guiné, assumindo o cargo de diretor do Posto Agrícola Experimental de Pessubé, e em 1953 foi encarregado pelo Governo da província de estudar, planejar e executar o recen-

seamento agrícola, cuja função lhe possibilitou conhecer com profundidade a sociedade local. Foi então, a partir desse momento que suas preocupações sociais e políticas conheceram a realidade, levando-o a se engajar em diversas movimentações anticoloniais, na luta pela libertação. No entanto, os objetivos de Amílcar não se estendem apenas a descolonização de seu país, como observa Gadotti:

O objetivo da luta revolucionária não se limitava à conquista do poder e à libertação política do colonizador. Amílcar Cabral ansiava pela construção de uma nova África, formada segundo seus próprios valores. Como humanista ele pensava numa África unida, para todos, na qual todas as pessoas pudessem viver em harmonia (2010, p.12):

E nessa luta dual, pela descolonização e construção de uma África para todos, Cabral via na Cultura a maior arma a favor de desses objetivos. De acordo com Gadotti (2010), a luta de libertação para Cabral representava a mais complexa expressão do vigor cultural do povo, da sua identidade e da sua dignidade.

Para ele, o povo guarda bem viva a sua cultura e através dela resiste contra a opressão cultural, a assimilação e a desarticulação, que é um dos componentes de dominação cultural.

Mas, infelizmente seu brilhante trabalho como líder revolucionário foi interrompido na noite de 20 de janeiro de 1973, quando por uma conspiração foi assassinado, no entanto o processo que deixou em andamento não cessou com sua morte, pois Portugal viria a reconhecer a independência de Guiné-Bissau em 10 de setembro de 1974 e Cabo Verde em 05 de julho de 1975.

2.3 PAULO FREIRE

Paulo Freire, filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar e Edeltrudes Neves Freire, nasceu em Recife em 19 de setembro de 1921, no Conhecido Bairro da casa Amarela, onde permaneceu até 1931, quando foi morar no município vizinho de Jatoatão dos Guararapes. Ainda em Recife iniciou o curso ginásial no Colégio 14 de Julho, mas aos 13 anos perdeu seu pai e sua mãe não teve mais condições de arcar com as despesas da escola, foi então que recorreu ao diretor do Colégio Oswaldo Cruz, o qual, lhe concedeu matrícula gratuita, transformando Paulo Freire em auxiliar de disciplina e em seguida em professor de língua portuguesa.

Prosseguindo nos estudos em 1943 ingressou na faculdade de Direito em Recife, e no ano seguinte, 1944 se casa com Elza Maria Costa de Oliveira, uma professora do primário, com quem teve cinco filhos. Após concluir

a universidade continuou como professor de português no Colégio Osvaldo Cruz, mas também passou a lecionar Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco.

A maior preocupação de Paulo Freire, foi com o grande número de analfabetos existentes na área rural dos estados nordestinos, o que o levou a se dedicar a desenvolver um método de alfabetização baseado no vocábulo real do contexto social, isto é, da realidade daqueles indivíduos analfabetos que ele chamava de excluídos. O desenvolvimento desse método “Paulo Freire 10” o tornou conhecido no mundo inteiro como um revolucionário da educação de jovens e adultos, trazendo “uma educação comprometida com a transformação social” (Gadotti, 2010, p.02)

Para Freire (1974) as pessoas envolvidas na ação pedagógica carregam consigo, mesmo que de forma rudimentar conhecimentos prévios acerca do conteúdo científico a ser aprendido. Ele acreditava que o importante não é transmitir conhecimentos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos desassociados da realidade do educando é segundo Freire um tipo de invasão cultural, ou como ele mesmo denominou uma espécie de educação bancária, na qual o aluno recebe os conhecimentos como se fosse uma vasilha vazia, nela são depositados o máximo de conteúdo possível, em uma relação que ao aluno não o resta outra posição a não ser de sujeito passivo, não interfere apenas aceita tudo que a ele é apresentado, somente o professor é ativo e detentor de todo conhecimento. A educação bancária é assim, antidialógica, educa para acriticidade, para passividade.

Paulo Freire por sua dedicação e destaque foi chamado em 1963 à Brasília para coordenar o ministério da Educação e Cultura, a criação do programa Nacional de Educação, entretanto com o golpe militar todos os trabalhos que tinham como motor da mobilização social foram duramente reprimidos, e o educador foi acusado de perturbar a ordem pelo motivo de levantar a bandeira sobre a necessidade de campanhas de alfabetização visando à formação crítica e cidadã dos menos favorecidos, econômica e socialmente. Por esse motivo foi exilado por mais de 15 anos, e durante esse tempo percorreu alguns países como Bolívia, Chile, Suíça, Tailândia e Guiné-Bissau, onde conheceu o trabalho de Amílcar Cabral, o qual influenciou profundamente no desenvolvimento de seus trabalhos, tornando seu discurso engajado em elementos políticos e social. “As experiências de Paulo Freire na África, remodelaram sua pedagogia. Inserido em processos de reconstrução nacional realizou a simbiose entre educação e as forças produtivas, incorporando o trabalho como princípio educativo” (Gadotti, 2010, p.2)

Finalmente em 1980, Paulo Freire volta ao Brasil e assume cargos de docência na PUC-SP e na Unicamp, tornando-se também secretário de Educação da prefeitura de São Paulo. E em 1985 morre sua esposa Elza, o que o levou a uma profunda depressão, mas após dois anos casou-se novamente com Ana Maria Freire, a quem nomeou como sua sucessora intelectual. Porém, assim como aconteceu com Amílcar Cabral, Freire teve sua luta interrompida, pois em 02 de maio 1997 sofreu um infarto no miocárdio que o levou a morte, deixando como herança uma vasta obra que ficou mundialmente conhecida pela sua práxis educativa.

2.4 AMÍLCAR CABRAL E PAULO FREIRE NA DEFESA DE UM IDEAL: POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

Apesar de sua grande admiração por Amílcar Cabral, Paulo Freire não chegou a conhecê-lo pessoalmente, “mas foi um grande estudioso de sua obra” (Gadotti 2010, p. 10). O período em que Freire esteve na África marcava um momento histórico de esforços pela reafirmação, que também estava associado a luta pela descolonização, havia assim um forte debate em torno de uma educação que superasse o sistema de educação do colonizador, o que fazia com que crescesse o sentimento tanto em Amílcar como de Paulo Freire de fortalecer a ideia de uma educação libertadora.

Amílcar Cabral sabia bem os desafios que enfrentaria pela frente ao tentar dar novos rumos a educação, de acordo com (Gadotti 2010) de um lado ele teria que lutar contra o colonizador e de outro para reconstruir o país e criar uma nova nação no contexto maior da unidade africana. Esses desafios seriam ainda maiores por conta conjuntura particular que havia no continente africano. Sua proposta estava ancorada em uma ideologia que reinventava o marxismo como sistema de ideias, na qual realçava o papel da educação, da cultura e ideologia na formação de consciências críticas e no processo de libertação nacional.

Paulo Freire por conhecer a realidade social e as necessidades daquele povo, sistematizou uma concepção de educação que respondia aos anseios sentidos por militares e educadores revolucionários, foi então que deu origem a uma de suas mais reconhecidas obras “Pedagogia do Oprimido” o qual representava bem as lutas revolucionárias daquela época, que por incrível que seja, ainda hoje permanece viva. É como um espelho da sociedade atual.

A clareza política de Paulo Freire era a mesma de Amílcar Cabral, pois os dois afirmavam que a luta pela libertação é uma luta política, daí a importância da formação política ideológica.

Segundo Crawford & McLaren:

Para Paulo Freire a conscientização – a formação da consciência crítica que se dá na práxis individual e social – é uma condição necessária da **revolução**, para que os sujeitos assumam a aventura de reinventar a sociedade. Como sustentam Janifer Crawford e Peter McLaren: “uma revolução freiriana para a libertação de povos oprimidos é possível quando as pessoas têm a consciência de que são oprimidas e se engajam na práxis com a capacidade crítica de denunciar a injustiça, imaginando e trabalhando para um mundo melhor. O processo de aprendizagem é político e, quando feito criticamente através de modelos problematizadores de educação pode ser revolucionário”. (2008, p.367 apud Gadotti)

Tanto Paulo Freire, como Amílcar Cabral sabiam distinguir a violência dos opressores da violência dos oprimidos, e isso os levavam a ter o amor e a esperança como guia dos oprimidos. Os dois atribuíam a educação e a cultura o papel fundamental, era a arma mais poderosa no processo revolucionário de humanização.

Paulo Freire destacava que a liberdade se dá por meio da emancipação e pela conquista da autonomia, quando o homem se torna sujeito de sua história, sendo assim de acordo com sua concepção a chave desse processo é a autonomia e o diálogo. “Para Paulo Freire, o diálogo se identifica com a própria educação” (Ramão e Gadotti 2012, p.104).

É importante ressaltar que para Amílcar a autonomia e o diálogo são categorias fundamentais de seu pensamento e de sua Práxis. Contudo, assim como Amílcar Cabral, Paulo Freire defendia uma concepção de educação emancipadora do ser humano, de acordo com o que pregavam todos os homens tem o direito a desenvolver plenamente todas as suas capacidades, e para que isso seja possível é preciso que os dê o direito de uma educação libertaria.

3. METODOLOGIA

É importante ressaltar que para a realização desta pesquisa foi adotado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Haja vista que a pesquisa bibliográfica é uma fase muito importante no desenvolvimento de pesquisas científicas, a qual perpassa por todo o processo da pesquisa. Segundo Amaral (2007, p.01), “é imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão e não começar pela coleta de dados e depois fazer a revisão da literatura”.

4. RESULTADOS E DISCURSSÕES

4.1 SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DE AMÍLCAR CABRAL E PAULO FREIRE PARA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

O sistema de educação brasileiro, encontra-se imerso aos princípios da Teoria do capital Humano, que profere em seu discurso que o investimento a longo prazo na educação é a solução para a superação dos problemas que impedem o desenvolvimento econômico do país.

E, portanto, sobre essa perspectiva que nasce o sistema de avaliação da aprendizagem, constituindo-se como um importante instrumento de regulação da qualidade, eficiência, equidade, produtividade, rendimento do aprendizado, análise do custo investido e o desempenho dos sistemas de ensino entre os Estados nacionais, que são revelados a partir de índices de ranqueamento.

Sendo realizada a partir de testes padronizados que se propõe a identificar o nível de proficiência dos alunos, principalmente em leitura, escrita e matemática, no qual, seus resultados são utilizados como indicadores da qualidade do ensino.

Historicamente esse momento do surgimento do sistema de avaliação da aprendizagem data a década de 1970, quando há uma crise estrutural do modelo Taylorista/Fordista de produção, que passava por uma série de problemas que atingiam principalmente o campo político, econômico e social. Um marco na história que foi mais tarde se desenvolvendo e divulgado a partir de um documento elaborado pelo Banco Mundial anos 1980-1990.

E, embora se vivencie um novo tempo, de mudanças estruturais, políticas, sociais tecnológicas e científicas, ainda hoje as avaliações continuam permeando a educação brasileira, influenciando diretamente no desenvolvimento da estrutura da gestão escolar, assim como no trabalho do professorado, que se organizam no intuito de desenvolver uma prática pedagógica empenhada na excelência dos resultados.

A realidade que se ver na educação brasileira, é que muitas escolas preocupadas em alcançar tais requisitos, criam estratégias pedagógicas para estimular os professores, a desenvolverem habilidades técnicas no educando, incentivando-os ao preparo para as avaliações que ocorrem ao longo do ano letivo, como forma de controle do sistema. Outras medidas são tomadas, como a criação de projetos voltados para a leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos, como também propiciar aos educadores formação continuada, acompanhando e os orientando em suas práticas, sem contar outras atividades pedagógicas realizadas, voltadas para os testes externos.

Ocorre também a padronização dos materiais didáticos, que são organizados de acordo com as especificidades das avaliações, que implica diretamente na perda da autonomia do docente, de planejar e desenvolver sua prática de ensino de acordo com as necessidades, bem como da capacidade de seus alunos.

Os educadores então, realizam uma prática de ensino pensando especificamente em desenvolver nos educandos, habilidades e desempenhos que são analisados nas avaliações nacionais, corroborando para perpetuação de um sistema manipulador, que acima de tudo visa a capacitação do homem para o trabalho, atuando em função do crescimento e da produtividade.

Desta forma, os alunos recebem um ensino técnico, voltado para testes constantes, similares aos das questões padronizadas contidas nos exames, possibilitando-os uma aprendizagem mecânica que os leva a uma compreensão superficial do conhecimento, deixando de lado os significados que carregam consigo, sendo retirado em partes da realidade.

Segundo Paulo Freire (1987) o professor ao falar da realidade como algo parado, estático e alheio as experiências do educando, se torna um ser cuja sua maior missão é encher os educandos de conteúdo, narrados por ele. Conteúdos estes que são retirados de maneira fragmentada da realidade, de sua totalidade e, portanto, de sua significação. A palavra nesse tipo de atuação se esvaziam da dimensão coerente que deveria ter e se transforma em palavra oca, alienada e alienante, sendo mais som do que significado.

O significado de uma palavra é algo que está além de sua forma, necessitando ser aprofundado, questionado e compreendido de uma maneira mais ampla, dentro de um contexto real de vivências. Pois, “a nossa própria realidade não pode ser transformada a não ser pelo seu conhecimento concreto” (Cabral, 1974, p.39 apud Varela 2011, p5).

Uma palavra vazia nada contribui com o afloramento dos aspectos cognitivos do ser humano, ao contrário disso, afeta negativamente sua aprendizagem e seu desenvolvimento, sendo que a mecanicidade com que é apresentada ao aluno impede que o indivíduo se compreenda dentro de um contexto maior de significações. A criança, acaba não conhecendo a essência daquilo que ler ou escreve, e por conseguinte isso acarretará em não saber fazer uso de determinados conhecimentos, enquanto prática social.

Os conteúdos além de serem vazios de significados, constituem-se distante da realidade sociocultural do educando, sendo considerados por ele como algo externo, desinteressante, mas que devem ser memorizados temporariamente para que possa alcançar a aprovação e prosseguir de série.

Cabral adverte que o respeito a cultura de um povo é essencial em qualquer sociedade, segundo ele: “usos, costumes e tradições” populares

devem ser respeitados “desde que não sejam contra a dignidade humana, contra o respeito que devemos ter para cada homem, mulher ou criança” (Cabral,1974, p.51 apud Varela 2011, p.11).

Ainda segundo Cabral:

[...] A cultura mergulha suas raízes na realidade física dos húmus ambientais em que se desenvolve e reflete a natureza orgânica da sociedade, que pode ser mais ou menos influenciada por fatores externos. A história nos permite conhecer a natureza e a extensão dos equilíbrios e conflitos (econômicos, políticos e sociais) que caracterizam a evolução de uma sociedade; a cultura permite-nos conhecer a síntese dinâmica que tem se desenvolvido e estabelecido, pela consciência social, para resolver estes conflitos [econômicos, políticos e sociais] no estágio de sua evolução. (Cabral, 1973, p. 42, apud Romão e Gadotti 2012, p. 30)

Assim como Cabral, Paulo Freire tinha a mesma compreensão do papel da cultura, pois para ambos ela representava a única e verdadeira fonte de libertação, que pode mobilizar e organizar o povo a lutar contra a dominação. Fazemos então das palavras de Cabral as mesmas de Freire quando o africano diz que “a libertação nacional é um ato de cultura” (Cabral, 1976, p.231 apud Romão e Gadotti 2012, p.99).

Sendo assim, a educação emancipadora que se deseja para a realidade das escolas brasileiras parte do mesmo ideal almejado por Amilcar Cabral, que segundo Varela (2012) uma educação emancipadora para Cabral é aquela portadora do progresso, que incorpora criticamente o que há de melhor no mundo e promove de forma consequente a valorização da cultura nacional, implicando a ruptura de paradigmas nacionais dominantes.

Percebemos então, que essa visão libertaria da educação defendida Por Cabral coincide mais uma vez com o pensamento de Paulo Freire (1997) ao afirmar que uma das tarefas mais importantes da prática educativa enquanto crítica e emancipadora é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e com o professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se enquanto ser histórico e cultural, como ser pensante, comunicante, transformador, crítico e realizador.

Para Paulo Freire (1987) uma prática que não respeita a identidade cultural do educando, os conduz a memorização mecânica dos conteúdos narrados pelo educador, mais ainda a narração os transforma em vasilhas, um tipo de recipiente que quanto mais se enche melhor será. A educação, assim se torna um ato de depositar

Desta forma, a escola enquanto espaço de formação social cidadã, em uma perspectiva crítica, e emancipadora precisa estar ciente da importância de seu papel de educar para a vida, de libertar e emancipar o indivíduo. Para isso é preciso que a educação rompa com o laço capitalista, transformando-se no sentido de cumprir sua função social.

É importante que a escola compreenda que uma prática pensada na coletividade, desassociada da realidade do aluno, e de suas especificidades, pautada na superficialidade da grafia, ignorando as várias subjetividades que adentram as salas de aula, tendem a prejudicar a formação do indivíduo, enquanto emancipado, consciente de seus atos e da realidade que o circunda, contribuindo para uma formação de indivíduos desprovidos de autonomia, de criticidade, alienados de sua própria realidade, e portando incapazes de refletir e transformar seu meio social.

No entanto, isso só será possível a partir de uma prática de ensino consciente, que conduza outras consciências a se desenvolverem a partir de um contexto real, puro em seus significados, levando-os a compreenderem o espaço em que vivem. É preciso “Aprender na vida, aprender junto do nosso povo, aprender nos livros e nas experiências dos outros. Aprender sempre”. (Cabral 1974, p.52 apud Varela 2011)

Isso significa que antes de tudo, deve-se considerar os sujeitos reais que estão ali presentes todos os dias na sala de aula, levando em consideração, o contexto histórico, social e cultural que pertencem, além de suas necessidades, habilidades, criatividade, que se manifestam de diferentes formas, dependendo de cada sujeito, isto é, de sua subjetividade.

Paulo Freire (1987) ressalta que o professor assume a função de zelar pela reflexão da realidade, fazendo emergir no educando o sentimento de negação do homem abstrato, isolado distante do mundo, assim como negar o mundo como uma realidade ausente dele.

Logo, os educadores, devem assumir o compromisso de educar a partir da realidade concreta de seus alunos, compreendendo-os em suas individualidades, desenvolvendo uma prática voltada para uma formação que os prepare para saber agir em todos os aspectos da vida, e não apenas para serem testados por meios de avaliações padronizadas que dispensam suas essências e preocupam-se somente com questões superficiais e técnicas.

O caminho para isso está na escolha de uma prática pedagógica consciente, que desafie e o provoque o educando, no sentido de leva-lo a discutir, refletir, e contribuir com aspectos que se fazem presentes e constituem o mundo. Tomando-o como um ser singular, dono de uma história própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amílcar Cabral e Paulo Freire representaram papéis decisivos na história da humanidade, deixando um legado de luta e esperança contra a hegemonia de grandes impérios, que permanece vivo até os dias de hoje. Ambos são reconhecidos mundialmente pela força intelectual que construíram, principalmente por trazerem para educação uma perspectiva em que o homem pode vir a ser protagonista de sua história.

De um Lado, Cabral enfrentou o colonialismo de Cabo Verde e Guiné Bissau na África, lançando um conjunto de estratégias sustentadas por uma dimensão cultural e pedagógica que estava entrelaçada ao desejo de conquistar a independência. De outro, Paulo Freire construiu uma nova proposta no campo pedagógico, marcada pelo princípio da autonomia visando o sujeito da aprendizagem conquistar liberdade, tornando-o capaz de quebrar a lógica da dominação que os opressores mantêm sobre os oprimidos. Pela sua relevância, seu pensamento foi compartilhado com o mundo inteiro.

O encontro da Práxis de Cabral com a pedagogia de Freire fortalece o pensar de uma concepção de educação emancipadora do homem. Uma vez que, a modernidade presencia uma educação sustentada pelos princípios do neoliberalismo que estão entrelaçados a Teoria do Capital Humano, concebendo o ensino como uma mercadoria, no qual, o que se espera do sistema educacional são pessoas formadas para o trabalho técnico, habilidoso, competente e eficiente. Para isso caberia as escolas a missão de preparar o sujeito a partir desta visão, desconsiderando a dimensão humanista da educação, afastando o sujeito de uma formação crítica, reflexiva e libertária.

A educação sob essa ótica, torna-se um dos meios mais poderosos para produzir consciências alienadas, pois estando pautada nas condições imposta pelo capital, tende a negar ao sujeito condições de se desenvolver enquanto ser pensante, dono de suas decisões e opiniões.

Partindo das contribuições de Cabral e Freire, pensar a transformação da realidade que assola a educação brasileira, implica primeiro a conscientização do educador, de seu papel enquanto agente responsável pelas ações educacionais realizadas no contexto da sala de aula, e, portanto, de propiciar ao sujeito meios para se desenvolver suas especificidades.

O educador ao interagir, com seus alunos, deve ter consciência de sua função enquanto mediador, entre a criança e o mundo e assim, romper com as exigências do sistema, e propiciar uma prática de ensino transformadora, que tome como primordial a cultura e a história que cada educando traz para dentro da escola, proporcionando com isso resultados positivos para o desenvolvimento dos sujeitos enquanto subjetivos, que pensam e agem na sociedade onde vivem.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Amílcar. **A arma da teoria: unidade e luta 1**. Capítulo 8-A cultura nacional. Lisboa: Serra Nova, 1976.

CORREIA, Pedro de Pezarat. **Amílcar Cabral, o combatente da libertação colonial e o cidadão africano. Portugal**: Universidade do Porto/Centro de Estudos africanos, 2007/2008.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: **notas sobre o encontro da pedagogia freiriana com a práxis política de Amílcar Cabral**. Disponível em: <http://forum.unifreire.org/forumpaulofreire2010/files/2012/09/Comunicado_do_Gadotti.pdf>. Acesso dez. 2017.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e Amílcar Cabral: **a descolonização das mentes**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A influência de Amílcar Cabral e do trabalho na África na construção das práxis de Paulo Freire**. UFPB. Disponível em: <<http://kabuverdianu.blogs.sapo.cv/47358.html>>. Acesso dez. 2017.

VARELA, Bartolomeu. **A educação, o conhecimento e a cultura na práxis de libertação nacional de Amílcar Cabral**. Disponível em: <<https://bartvarela.files.wordpress.com/2012/01/a-educac3a7c3a3o-oconhecimento-ea-cultura-na-praxis-de-libertac3a7c3a3o-de-amilcar-cabral2.pdf>>. Acesso dez. 2017.